



Sindicato culpa reitoria por criminalizar greve

Em carta do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (Sintusp), o movimento responsabiliza a atual reitoria da USP, por criminalizar o movimento grevista dos funcionários da instituição. Segundo a nota, o “governo estadual foi quem orquestrou” a nova gestão, tendo indicado o atual reitor, João Grandino Rodas, para ocupar o cargo máximo da entidade, mesmo não tendo sido o mais votado pela minoria de professores titulares e aptos a eleger o representante que acabou eleito, diz o texto.

Na última semana, funcionários da reitoria da universidade aderiram à greve de servidores das universidades estaduais paulistas. Segundo o diretor do Sintusp, Magno

de Carvalho, 60% dos 17 mil funcionários da universidade aderiram ao movimento.

REIVINDICAÇÃO - Na última reunião com o Cruesp, em maio, foi aprovado reajuste salarial de 6,57% para docentes e funcionários. Este ano, os professores já tinham recebido aumento de 6% retroativo a fevereiro. Os servidores querem agora obter esses 6% de aumento que os professores receberam a mais. O movimento grevista abriu mão, por enquanto, do aumento de 16%, mais R\$ 200, reivindicação anunciada no início da greve.

USP – A reportagem entrou em contato com a diretoria da universidade em Piracicaba, porém até o fechamento desta edição não haviam se posicionado sobre a nota enviada pelo Sintusp.